

## **A FERRAMENTA FACEBOOK, COMO USO EDUCACIONAL, POR PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**Jordânia Chirly Alves Neves<sup>1</sup>, Ivania Samara do Nascimento André<sup>2</sup>, Ana Suênia de Pontes Ferreira<sup>3</sup>, Albertina de Farias Silva<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/Campus VIII, jchirlyneves@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba/Campus VIII, ivaniasamara51@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Estadual da Paraíba/Campus VIII, anapontes198@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Estadual da Paraíba/Campus VIII, albertinafs.89@gmail.com

**RESUMO:** A pesquisa apresentada visa analisar se os professores das disciplinas de Ciência da Natureza utilizam a rede social Facebook na sua prática pedagógica. O estudo foi realizado nas Escolas Estaduais da Paraíba, Sub-região do Curimataú Oriental. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário, contendo perguntas objetivas e subjetivas. Os resultados mostraram que os professores entrevistados são graduados e que estão integrados no ambiente virtual como um espaço de significação, em que se pode criar um lugar de construção do conhecimento. Alguns professores utilizam a ferramenta Facebook para comunicação com seus alunos, mas não utilizam essa ferramenta na sua prática de ensino. Observado que o Facebook oferece vários aplicativos educativos, além de um valoroso ambiente de interatividade, que podem ajudar no processo de ensino e aprendizagem, reforçamos a necessidade de pensar maneiras em que o professor busque meios de trabalhar esse mecanismo na sala de aula, aproximando o aluno dos conteúdos ministrados.

Palavras Chave: Ambientes Virtuais, Redes Sociais, Ensino de Física

### **INTRODUÇÃO**

A Sociedade da Informação passa por mudanças rápidas e profundas que afetam a nossa rotina na contemporaneidade, sendo a complexidade dessas mudanças transformadora do cotidiano das pessoas e de suas relações pessoais, interpessoais e sociais. O rápido acesso às informações e a crescente propagação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) contribuem, cada vez mais, para que ocorra interatividade entre os sujeitos.

Moran (2007, p. 129) afirma que “os alunos estão preparados para usar a multimídia, os professores, em geral, não”. Os docentes sentem cada vez mais forte o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam resistir o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Ele acredita que muitos professores têm medo de mostrar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora. Os professores são conscientes de que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para inovar com segurança.

Nos últimos anos o acesso às redes sociais tem apresentado um intenso crescimento, aumentando significativamente o número de participantes. A aderência a esses espaços elege muitos aspectos para reflexão e discussão, como a necessidade de manter-se conectado a todo instante, a facilidade de estabelecer novas relações, a comunicação em tempo real e a sociabilidade, por um lado, e ainda as questões do individualismo, da privacidade e da espetacularização, além da fragilização das relações sociais, como contrapontos.

Nesse contexto, a utilização das redes sociais ocupa um importante espaço de discussão dentre os profissionais da educação, e a presente pesquisa se voltou para esse enfoque, na tentativa de contribuir para o esclarecimento das possibilidades e potencialidades do seu uso. Vamos nos concentrar especialmente sobre a rede social Facebook, que admitimos ser um importante mecanismo para o auxílio do professor em suas atividades, como uma ferramenta de comunicação entre seus alunos, em atividades em sala de aula, ou fora dela, proporcionando um maior aproveitamento dos conteúdos, já que hoje nossos estudantes estão bastante inseridos no mundo digital e nas redes sociais.

Os espaços formais de ensino-aprendizagem veem-se em conjunta transformação à realidade sociocultural, tanto alunos como professores buscam operacionalizar inovações em suas práticas. Evidentemente, aos docentes recai a cobrança pela inovação, quanto as suas estratégias didáticas, postas à prova pela ascensão das novas gerações de aprendentes, que são ligados a mídia, estão conectados, entre outros adjetivos que reforçam o valor transitório dos saberes, que desejam uma mediação com base na comunicação em rede, interativos, dinâmicos, ou seja, trazendo ao espaço escolar uma nova dinâmica para se aprender, onde para se ensinar também se impõe um novo docente.

O uso da Internet na sala de aula também não salvará as mudanças transformacionais que a educação atual precisa, porém por meio do uso desse acesso, de maneira direcionada, planejada e contextualizada professor e aluno podem inaugurar uma nova forma de construir saberes, convergindo digitalmente para o contexto sociocultural onde o debate e a reorganização da prática educativa ganham um novo olhar, mediante uma nova perspectiva transformadora. As características promovidas por este uso, na educação, advêm do que afirma Silveira (2008, p. 35):

[...], a Internet é uma rede em constante evolução. Ela é fundamentalmente inacabada. Suas regras básicas, os protocolos principais, são abertos e desenvolvidos colaborativamente. Seus dois elementos estruturantes, [...] foram a reconfiguração constante e a recombinação das tecnologias e dos conteúdos. Na Internet é possível criar não apenas novos conteúdos e formatos, mas, principalmente, é permitido criar novas soluções tecnológicas, desde que se comunique com os protocolos principais da rede.

Podemos conjecturar que o ganho na aprendizagem do aluno, onde haja possibilidades de interações online, vão ao encontro dos aspectos das potencialidades relacionais dos sujeitos, prática requerente para se conviver na atualidade, mediante aos desafios da diversidade, da multiculturalidade, entre outros. O conhecimento, portanto, torna-se amplo e com requinte social agregado aos saberes meramente técnicos, o indivíduo.

O potencial pedagógico inserido nessa discussão se torna evidente quando o professor e o aluno estabelecem uma relação colaborativa; o Facebook oferece vários aplicativos educacionais que tornam a rede social mais atrativa, facilitando o processo de ensino e de aprendizagem. É baseado nesse potencial que delimitamos o objetivo dessa pesquisa, buscando investigar como os professores utilizam o Facebook em sua prática pedagógica.

O presente trabalho tem como objetivo investigar e analisar se os professores das disciplinas das Ciências da Natureza, pertencentes as Escolas Públicas Estaduais da Paraíba, Sub-região do Curimataú Oriental, utilizam as redes sociais, especialmente o Facebook, na sua prática pedagógica.

### **Aspectos metodológicos**

O presente trabalho caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, onde analisamos as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula, observados sobre sua relação com o uso da rede social Facebook.

É importante ressaltar que o Facebook é um ambiente não direcionado para uso exclusivo pedagógico, em que as informações se perdem facilmente. Possui uma linearidade cronológica, mas o

volume de informações publicado impossibilita um acompanhamento sistemático e aprofundado das contribuições, sendo também um mecanismo de amplo acesso, facilitador da comunicação entre os envolvidos.

O estudo foi produzido através da aplicação de questionários, com professores da Rede Pública da Paraíba, Sub-região do Curimataú Oriental, com o intuito de investigar sua prática pedagógica em relação ao uso do Facebook na sua prática docente. Inicialmente foi feita uma visita nas escolas para conversar informalmente com os professores sobre a pesquisa e sua respectiva importância.

Em seguida foi feita uma entrevista com os professores, utilizando um gravador, com preenchimento de questionário contendo questões abertas e fechadas, divididas em três partes: A parte inicial referindo-se aos dados pessoais dos entrevistados, com o intuito de traçar um perfil dos professores que estão em exercício da docência. A segunda parte relativa ao uso pedagógico das TICs. A terceira parte do questionário sendo referente ao uso das redes sociais, especialmente do Facebook.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Das características pessoais e profissionais dos professores, identificamos que 44% são do sexo feminino e 56% do sexo masculino, incluídos em uma faixa etária de 25 a 47 anos de idade. Desses que foram entrevistados 46% são efetivos (concursados) e todos são graduados. Da formação profissional, destacamos ainda que 22% possuem especialização, 11% estão cursando a pós-graduação, mas nenhum tem o título de mestre ou doutor.

Acerca do uso instrumental e pedagógico das TICs, foi perguntado se os professores possuíam computador em sua residência e todos afirmaram que sim, sendo que apenas 11% carecem do auxílio de um amigo ou parente para ajudá-lo no manuseio da máquina. Também foram questionados para saber quantas horas semanais eles utilizavam a internet, constatando-se uma média superior às 20 horas por semana. Destes dados se verifica uma atualização frequente de informações na rede online e ainda que os mesmos utilizam a internet para preparar também suas aulas, 89% dos professores afirmaram utilizar o computador e 78% utilizam a internet, potencializando na construção do conhecimento.

Perguntado aos professores entrevistados se eles têm Facebook, todos afirmaram que sim e ainda que acessam mais de 20 horas por semana a rede social. Verificado assim que os professores são interligados no ambiente virtual, como um espaço de significação, no qual pessoas podem interagir e também criar um lugar de construção do conhecimento. Esse dado reforça a importância do Facebook na prática pedagógica do professor; ele surge como um cenário de aprender a aprender e aprender com o outro, ou seja, aprender a conviver virtualmente, desde que utilizado no processo interativo pedagógico. Essa rede social possibilita que o professor utilize diferentes metodologias para incentivar e motivar o estudante no seu processo de aprendizagem. Sobre esse viés Behrens (2005, p. 68) comenta que:

O processo de mudança paradigmática atinge todas as instituições e em especial a educação e o ensino nos diversos níveis, inclusive e principalmente nas universidades. O advento dessas mudanças exige da população uma aprendizagem constante. As pessoas precisam estar preparadas para aprender ao longo da vida, podendo intervir, adaptar-se e criar novos cenários.

Quando questionados sobre o uso pedagógico do Facebook os professores entrevistados afirmaram usar para alguma atividade pedagógica, porém quando questionados como e quais atividades percebe-se que pedagogicamente eles não utilizam esse mecanismo, relatando apenas a interação com os alunos na comunicação para o anúncio de provas e eventos da escola, por exemplo. Não foi observado indicações como: filiar-se a grupos, exibir fotos, criação de documentos com a participação dos discentes, construção de textos coletivos, criação de eventos com agendamento das atividades dentro e fora da plataforma, elaboração de enquetes como recurso para pesquisas, bate papo em grupo, etc. Esta rede social apresenta ferramentas de

comunicação síncronas e assíncronas, tornando-se um espaço inovador que contribui para que aconteçam interações, socializações e aprendizagem colaborativa em rede, por meio do diálogo e da construção coletiva de saberes entre os sujeitos. Com isso Freire (1998, p. 96) comenta que:

Constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos.

Diante dessas discussões percebemos a carência de uma formação voltada para a utilização dessas plataformas interativas, o que permitiria aos professores o uso pedagógico desses novos recursos tecnológicos, levando para seu aluno uma aula mais dinâmica, interativa e atrativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo dessa pesquisa foi investigar se os professores da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, Sub-região do Curimataú Oriental utilizam o Facebook na sua prática pedagógica.

Após os pontos expostos, percebe-se a importância e necessidade de oferta de uma formação voltada a utilização de novos recursos tecnológicos, aqui especialmente discutida sobre o ambiente virtual da rede social Facebook, de modo a melhor utilizar os recursos ao alcance do professor, para o desenvolvimento de suas ações pedagógicas junto com seus alunos, visando uma significação do conhecimento associada ao interesse cada vez mais crescente das TICs inseridas no cotidiano da contemporaneidade, do qual é bastante mais complicado se eximir, neutralizar, haja vista o acesso a esses mecanismos ter atingido quase a totalidade da nossa população.

O potencial pedagógico se torna evidente quando o professor e o aluno estabelecem uma aprendizagem colaborativa, o Facebook oferece vários aplicativos educacionais que tornam a rede social mais atrativa facilitando o processo de ensino e de aprendizagem.

Pensando no Facebook como uma ferramenta no auxílio da prática pedagógica dos professores que estão em pleno exercício da docência, sabe-se que as escolas muitas vezes não oferecem estrutura para o uso de tal ferramenta, não disponibilizando internet acessível para professores e alunos, o que dificulta trabalhar a ferramenta na sala de aula. Logo, se faz necessário que o professor busque meios de aproximar seus alunos a essa ferramenta ou outra semelhante, de forma pedagógica; se na escola não é possível, que se busque outro meio, como agendar horários em que os alunos possam acessar a rede, em suas casas, ambientes de wifi, junto com o professor, para tirarem suas dúvidas, grupos de estudos com os colegas, etc. Assim o professor trabalha conteúdos com o auxílio desse mecanismo e acompanha o desempenho da turma, revendo momentos da aula, aquele detalhe que não ficou claro, apresentando oportunidades de aprofundar o tema trabalhado, aproveitando a importância que as redes sociais têm para os alunos hoje.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CYSNEIROS, P. G. (1999). Novas Tecnologias na Sala de Aula: Melhoria do Ensino ou Inovação Conservadora? *Informática Educativa*, v. 12, p. 11-24.

CYSNEIROS, P. G. (1999). *Informática na escola pública brasileira*. <http://www.propesq.ufpe.br/informativo/janfev99/publica.htm>, 1999.

CYSNEIROS, P. G. (2000). Iniciação à Informática na Perspectiva do Educador. *Revista Brasileira de Informática na Educação*.

CYSNEIROS, P. G. (1997). *A Assimilação da Informática pela Escola*. João Pessoa, Centro de Educação da UFPB.



FREIRE, Paulo. (1998). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVEIRA, S. A. Convergência digital, diversidade cultural e esfera pública. Salvador, EDUFBA, (2008). P. 31-50,

MORAN, J. Ml. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Papirus, (2007). São Paulo.